

A SENHORITA SIMPSON, UMA NOVELA DE PERSONAGENS SEM ROTEIRO

Gui Soarrê¹

SANT'ANNA, Sérgio. *A Senhorita Simpson*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

A senhorita Simpson, novela essencialmente urbana que se passa na Zona Sul do Rio de Janeiro, compõe, junto com outros contos, o volume de 232 páginas onde um cursinho de Inglês, o Picadilly, serve de cenário para o encontro e as “travessuras” de um grupo de alunos de um curso de inglês que têm como professora a Senhorita Simpson, uma americana de mais ou menos 40 anos, de aparência frágil e delicada, que no decorrer da história revela-se uma mulher liberal, que não vê problema em ter relações sexuais sem envolvimento emocional ou compromisso, sugerindo tempos de relações fugazes.

Pedro Paulo é o narrador-protagonista é funcionário público, no Tribunal de Justiça, tem 29 anos, é divorciado, pai de dois filhos, viciado em Valium para dormir, e em sexo, duas válvulas de escape para seus vazios. No caminhar da narrativa Pedro Paulo se envolve com várias mulheres: a empregada Lucélia, a babá Ana, Mara Regina, viúva de seu pai, e a professora Simpson. O trabalho no TJ foi arranjado por seu pai, o que para ele não era nenhum mérito, servia apenas de levedura para seu sentimento de inferioridade em relação à figura paterna.

A novela de Sérgio Sant'Anna reflete uma época de instabilidades emocionais, crises de identidade, sentimento de fracasso e ausência de finalidades. Não há um adentramento no psicológico dos personagens, tudo decorre sob uma aparente superficialidade. É através das aulas noturnas, das conversas no bar e de pequenos retalhos do cotidiano que personagens e enredo vão se desvendando: Pedro Paulo, Gordo, Santos, Gontijo são “crianças”, “adolescentes”, adultos imaturos, inseguros, mal resolvidos.

Para o psiquiatra espanhol Enrique Rojas, o imaturo é uma pessoa a meio caminho, com uma psicologia incipiente, incompleta, que não está bem acabada. Entre os muitos elementos que compõem a personalidade do imaturo estão a defasagem entre a idade cronológica e a idade mental; pouca ou nenhuma responsabilidade; ausência de um projeto de vida; pouca educação da vontade; critérios morais e éticos instáveis. Tanto o protagonista, da novela *Senhorita Simpson*, quanto seus colegas parecem possuir os ingredientes necessários para serem reconhecidos como legítimos imaturos.

Assumir as responsabilidades pelos próprios atos, desatar os nós significa amadurecer, porém os alunos da Senhorita Simpson não parecem muito à vontade para

¹ Gui Soarrê é atriz, poetiza e estudante do último período de Letras nas FIC.

encarar a maturidade, e encontram no Picadilly um ambiente propício para a fuga das responsabilidades do mundo adulto, e se comportam como crianças, passando bilhetinhos durante as aulas, jogando bola de papel nos colegas, e nesse ambiente “infantil” a professora acaba por se tornar uma espécie de mãe, amiga e amante.

Com o suicídio do pai o protagonista parece passar por um amadurecimento paulatino. A figura paterna funcionava como uma alga, que o impedia de amadurecer e fluir. É como se tivesse vivido todos os seus dias à sombra do velho advogado, carregando nos ombros o peso de não ter conseguido ser igual ele. Após a tentativa frustrada de escrever a história do pai, talvez uma maneira de se exorcizar; e depois de se relacionar sexualmente com a viúva, Pedro Paulo empreende uma viagem a Machu Picchu, no Peru em busca do fio da meada da sua vida que parece nunca ter estado em suas mãos; indo em busca, quem sabe, do seu eu e das suas finalidades.

Sérgio Sant’Anna nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. Iniciou sua carreira de escritor em 1969, com os contos de *O sobrevivente*. Teve obras, como *A Senhorita Simpson*, por exemplo, adaptadas para o cinema e recebeu quatro vezes o prêmio Jabuti.

Reconhecido como um dos melhores contistas brasileiros, Sérgio Sant’Anna tem a característica subversiva dos pós-modernos, e traz a tona em seus textos os conflitos psicológicos, a problemática social e urbana, o lado obscuro da realidade, o fim da inocência. Em *A Senhorita Simpson* Sérgio trata as questões inquietantes da década de 80, quando o homem, que até então vivia sob a euforia da liberdade, com o advento da AIDS sente-se aprisionado, fracassado, sem chão.

Em seu conto *Um discurso sobre o Método*, por exemplo, a questão social é a grande personagem e ganha vida na figura de um empregado da *Panamericana – Serviços Gerais*, responsável pela limpeza das vidraças de um edifício que ao sentar-se na marquise do 18º andar de um prédio para fumar um cigarro se vê confundido com um suicida e tornar-se, pela primeira vez, o centro das atenções.

A novela de Sérgio Sant’Anna é leitura obrigatória; é inconcebível falar de literatura contemporânea e não mencioná-lo. Através de sua narrativa e de seus personagens a realidade se descortina nua e crua, tal qual ela é.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORICONI, Ítalo (org.). *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<http://www.olgatessari.com/id356.html>

